



LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA: A GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA ESPACIAL CIDADÃ CRÍTICA.

Autor (a): Fernanda Maria de Melo Silva¹; Izabela Elias Correia de Melo²

Universidade Federal Rural de Pernambuco-UAG

fernandinhamelo2014@hotmail.com

izabela_elias@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar experiências vivenciadas através do Programa Institucional de Iniciação a Docência PIBID da Universidade Federal Rural de Pernambuco pela Unidade Acadêmica de Garanhuns. Estamos vivenciando atividades e intervenções didático-pedagógicas focadas no tema: A alfabetização e Letramento Geográfico: formação conceitual das noções de espaço e a construção da cidadania crítico-ativa. Como o ensino da geografia em todas as modalidades tem por função tornar o estudante cidadão crítico, entendendo o espaço de vivência em suas diferenças sócias espaciais, e socioambientais produzidas por divisões territoriais e de classes, propomos um trabalho voltado para alunos do terceiro ano do ensino fundamental, com os quais estamos realizando a alfabetização e o letramento geográfico para além de fazer o indivíduo saber a leitura das palavras, mas ampliando para a leitura do mundo, levando-o a entender o espaço em que está situado. Foi visto que é possível alfabetizar e letrar as crianças antes delas fazerem a leitura de palavras, pois as mesmas sabem o que diz uma imagem, mesmo sem uma legenda, compreendendo os lugares, e situando em seu lugar de vivência, sobretudo, desenvolvendo um senso crítico com base nas leituras de imagens.

Palavras-chave: Leitura Sócio espacial, Letramento, Cidadania.

INTRODUÇÃO

O Programa de Bolsa Institucional de Iniciação a Docência possibilita ao graduando ter experiência em sala de aula, podendo criar projetos, e encarar uma sala de aula, antes de concluir o curso. O programa contribuiu para a elaboração e efetivação de um projeto, onde tem por tema: Letramento e Alfabetização geográfica: A geografia na formação da consciência espacial cidadã crítica.

O ensino de Geografia nas séries iniciais contribuem para formação da consciência espacial cidadã e crítico-participativo tendo por objetivo fazer com que os alunos possam ler o mundo, até mesmo sem saber ler as palavras, que para muitos, o único objetivo da geografia é fornecer informações, e não despertar o senso crítico das pessoas. Quando o educando saber fazer a leitura espacial, ele sabe situar-se no mundo, enquanto cidadão. A leitura do mundo é de total importância

para que todos nós possamos situar no mundo enquanto



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cidadão, exercendo a cidadania. O ensino da geografia abrange todo estudo da terra, mas em especial, a construção do cidadão em seu espaço geográfico. A leitura do mundo pode ser feita por meio da leitura espacial, assim podendo ver as marcas que traz em cada ser humano conforme seu espaço geográfico. A leitura da Geografia proporciona ao homem conhecer as diferentes formas de vida no planeta, relacionar o viver, com meio, e entender as diferenças humanas com bases nas diferenças geográficas.

“Aprender a pensar o espaço. E, para isso, é necessário aprender a ler o espaço, “que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido” (Castelar, 2000, p. 30), como Castelar ressaltou que para pensar o espaço, é necessário ler o espaço. Nessa perspectiva de leitura de espaço na formação cidadã dos educando é fundamental, pois o discente só situar-se na cidadania depois de ter situado espacialmente.

O estudo da geografia possibilita a compreensão dos espaços em regiões diferentes do que o indivíduo viva, conhecendo as características de outros lugares, assim como os problemas, e como aquelas pessoas se organizam socialmente.

Aumentar o conhecimento e a compreensão dos espaços nos contextos locais, regionais, nacionais, internacionais e mundiais e, em particular: conhecimento do espaço territorial; compreensão dos traços característicos que dão a um lugar a sua identidade; compreensão das semelhanças e diferenças entre os lugares; compreensão das relações entre diferentes temas e problemas de localizações particulares; compreensão dos domínios que caracterizam o meio físico e a maneira como os lugares foram sendo organizados socialmente; compreensão da utilização e do mau uso dos recursos naturais.(CASTELLAR, 2005, p. 211)

Quando o educando conhece a diferença socioambiental, a organização do espaço, ele entende as diferenças culturais, respeitando-as independentes se os costumes são os mesmos que os seus.

A geografia desde a base escolar traz discussões na qual os alunos possam entender as mudanças sócias, políticas, e ambientais, e logo questionaram os por que das mudanças ambientais, das diferentes formas espaciais, das divisões de classes sócias, das mudanças na política, com essas temáticas o educando vai abrir dentro de si indagações, onde através delas ele vai identificar-se com determinadas situações, sabendo quem ele é no mundo, qual padrão ele pertence.

Esse trabalho propõe trabalhar com conteúdos da geografia de modo interdisciplinar, desenvolvendo atividades didático-pedagógico da educação geográfica; Serão trabalhadas atividades de leituras espaciais de modo que o educando possa entender e compreender o lugar de vivência, identificando as culturas diferentes do seu espaço local,



e, percebendo seu contexto histórico e criando concepções de práticas na ação de cidadania.

[...] a idéia de cidadão é aquele que exerce seu direito a ter direitos, ativa e democraticamente, o que significa exercer seu direito de, inclusive, criar novos direitos e ampliar outros. É no exercício pleno da cidadania que é possível, então, transformar direitos formais em direitos reais (CAVALCANTI,2002,p.51)

Com base na citação de Cavalcanti 2002, o cidadão só exerce sua cidadania quando conhece seus direitos. O ensino de geografia possibilita ao individuo a conhecer seus direitos, saber o que lhe convém fazer, fazendo mudanças na sociedade, ao mesmo tempo respeitando as divergências dos demais seres humanos, e dando-os direitos aos demais.

FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA

Como alguém pode ler o mundo, sem ler as palavras? Como realizar a leitura das palavras por meio da leitura de mundo? Ler o mundo, sem ler a palavras, muitas pessoas vem fazendo isso a tempo, não pode ser ignorante em achar que só é possível interpretar o mundo se souber ler letras, até porque a leitura vai além de ler palavras. Quando alguém ler o mundo, logo o interesse por ler as palavras virão, porque o mesmo vai querer ler a paisagem, junto com seu código.

Como realizar a leitura da palavra por meio da leitura do mundo? E como fazer a leitura do mundo por meio da leitura da palavra? Esse pode ser o desafio para pensar um aprendizado da alfabetização que seja significativo. Partindo do fato de que a gente lê o mundo ainda muito antes de ler a palavra, a principal questão é exercitar a prática de fazer a leitura do mundo. E pode-se dizer que isso nasce com a criança. Desde que a criança nasce, os seus contatos com o mundo, seja por intermédio da mãe, seja pelo esforço da própria criança, buscam a conquista de um espaço. Um espaço que não é mais o ventre materno onde ela está protegida, mas um espaço amplo, cheio de desafios e variados obstáculos, e que, para ser conquistado, precisa ser conhecido e compreendido. E isso a criança vai fazendo, superando os desafios e ampliando cada vez mais a sua visão linear do mundo. Quer dizer, em termos absolutos, ela consegue ir avançando a sua capacidade de reconhecimento e de percepção. Ao caminhar, correr, brincar, ela está interagindo com um espaço que é social, está ampliando o seu mundo e reconhecendo a complexidade dele. (CALLAI, 2005,p.232-233)

Ensinar o espaço as crianças, nada como usar o seu redor como exemplo, as vezes o professor vai ensinar geografia usando imagens de outras cidades , relatos de outros lugares, esquecendo que aquelas crianças não tenha vivência com aqueles lugares,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e por que não trabalhar a comunidade, as características da cidade o que cerca aqueles alunos, já que podem usar seu cotidiano como exemplo, e nada tão real quanto, depois que eles tiverem lido seu lugar, poderão ler os demais lugares.

Do ponto de vista da geografia, esta é a perspectiva para se estudar o espaço: olhando em volta, percebendo o que existe, sabendo analisar as paisagens como o momento instantâneo de uma história que vai acontecendo. Essa é a leitura do mundo da vida, mas que não se esgota metodologicamente nas características de uma geografia viva e atual, assentada em categorias de análise que supõem a história em si, o movimento dos grupos sociais e a sua interligação por meio da ação ou até de interesses envolvidos. (CALLAI,2005, p.235)

O ensino de geografia pode possibilita a compreensão da realidade social, fazendo com quem os indivíduos questionem sobre determinados acontecimentos, venham a pensar e querer entender as diferenças presentes na sociedade, como por exemplo, as diferenças sociais, racial, de gêneros. As discursões de conteúdos da geografia oportuniza aos alunos reconhecer e criar suas identidades como base em lugares, culturas, se aproximando do seu espaço de vivência.

Os Parâmetros Curriculares de Geografia vem dizer que:

A Geografia, na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirir uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele. Também podemos conhecer as múltiplas relações de um lugar com outros lugares, distantes no tempo e no espaço e perceber as relações do passado com o presente.

(BRASIL, 1998, p.15)

O estudo da geografia oportuniza aos alunos uma compreensão da natureza com as relações sociais, como por exemplo, o que o indivíduo faz pode gerar efeitos na sociedade, para o bem, ou para, o mal, seja na atualidade, ou futuramente.

O estudo de Geografia possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm conseqüências (tanto para si como para a sociedade). Permite também que adquiram conhecimentos para compreender as atuais redefinições do conceito



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de nação no mundo em que vivem e perceber a relevância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações.

(BRASIL, 1998, p.29)

Durante décadas a geografia era vista como uma disciplina “decorativa, que só transmita informações aos alunos, mas não existia uma preocupação como os indivíduos liam aqueles dados, como entendias diferenças de lugares para lugares, como povos de determinadas regiões eram construindo culturalmente, enfim, a preocupação dos professores em lecionar geografia, era mecânica, só transmitir dados de livros, mas esses conceitos vêm sendo quebrado nos últimos anos, hoje, um aluno pode ver uma imagem de algum lugar, e saber interpretar, a partir daquela figura, construir ideias, seus questionamentos. Ler um mapa, e entender que em cada pedaço daquele mapa existem pessoas com saberes diferentes, pensamento diferentes, costumes diferenciados, culturas diferentes, assim essas pessoas podem exercer sua cidadania, respeitando as demais pessoas.

O diálogo existente entre o pensar pedagógico e o saber geográfico permite afirmar que o aluno vai para a escola e aprende a ler, escrever e contar, o que se ensina com mais competência; no entanto o que menos se ensina é a ler o mundo. E é no ensinar a fazer a leitura do mundo e, portanto, no como ocorre esse processo de aprendizagem que se poderia retirar da geografia esse rótulo de matéria decorativa. Mas qual é o significado dessa leitura para os alunos do ensino básico? Saber ler uma informação do espaço vivido significa saber explorar os elementos naturais e construídos presentes na paisagem, não se atendo apenas à percepção das formas, mas sim chegando ao seu significado. A leitura do lugar de vivência está relacionada, entre outros conceitos, com os que estruturam o conhecimento geográfico, como, por exemplo, localização, orientação, território, região, natureza, paisagem, espaço e tempo. (CASTELAR,2005, p.212)

DAS DISCUSSÕES ÀS AÇÕES

O Projeto já mencionado corresponde à atividade de intervenção didático-pedagógica executada em uma turma de 3º ano das séries iniciais, na Escola Artur Brasiliense Maia, localizada em Garanhuns-PE, durante quatro meses. Antes de aplicar o projeto em sala de aula, foi preciso realizar uma diagnose para conhecer os problemas da turma. A turma tinha dificuldade em leitura e em socialização, o primeiro desafio, alfabetizar e letrar, numa turma em que mais de 70% dos alunos não dominam adequadamente os códigos leitura e da escrita. Assim, para a execução do projeto foi necessário desenvolver atividades que fizessem com que os alunos passassem a expressar suas leituras



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de mundo, antecedendo dessa forma a leitura da palavra como defende Freire (2014).

As atividades foram realizadas no período de setembro a Dezembro, mesmo em pouco tempo, foi possível obter alguns resultados, uma vez que priorizamos a leitura do mundo a partir da exposição de imagens indicativas das práticas espaciais nas quais estavam impressas as transformações no espaço/lugar, pois, as práticas espaciais têm um peso sempre maior na sociedade e na vida de cada um. Ao pensar e ler o espaço, a partir da análise das práticas espaciais, acionou instrumentos conceituais que permitem articular múltiplas representações que contribuem para o desenvolvimento de instrumentais, de ações e de reflexões sobre o espaço local e nosso lugar no mundo.

Seguindo os mecanismos da intervenção, as atividades desenvolvidas na escola foram realizadas ao traçarmos roteiro metodológico, no qual os alunos assimilaram a geografia com as demais disciplinas. Foram trabalhadas atividades onde todos os alunos puderam situar-se no mundo através do lugar de vivência. Realizamos atividades com fotografias e literatura infantil, a partir das quais os alunos identificaram as diferentes formas espaciais e culturais.

Um ponto de grande importância para o projeto foi resgatar imagens da cidade de Garanhuns, a sua localização no espaço através da cartografia e imagens digitais, fotografia e imagens gráficas. Características investigativas apresentadas possibilitaram aos “alunos leitores” reconhecer o espaço de vivência e a si como habitante da cidade. Além de buscar “formar” um cidadão crítico diante do seu espaço geográfico, o trabalho contribuiu para estimular o educando a buscar entender as diferentes formas espaciais, diferentes tipos de paisagens, pois assim, o aluno irá entender que as diferentes culturas estão ligadas as diferentes formas geográficas, com isso, o preconceito em relação ao espaço diferente do seu, será diminuído e a prática de cidadania será maior.

RESULTADOS E APREENSÕES

No desenvolvimento do projeto, o trabalho com imagens estimulou os alunos a falarem sobre elas e sobre seus espaços de vivência, à medida que faziam a leitura de cada figura. Assim enfatizaram que mesmo não decodificando as palavras de suas relações cotidianas emergiram as leituras de mundo a partir da análise do lugar, contribuindo para a alfabetização geográfica.

Como as figuras trabalhadas mostravam as diferenças de povos de determinadas regiões, nos debates, as crianças apontavam semelhanças e diferenças com seu mundo/cotidiano, assim contribuindo para a formação crítica daquelas crianças.

Nas atividades a cidade de Garanhuns, foi mostrada como o espaço social de construção e de ação de cidadania. A identificação da divisão social e da segregação sócio espacial na cidade estimulou os alunos a falarem dos grupos que vivem em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

determinado bairros de acordo com a condição socioeconômica.

Devido à brevidade do acompanhamento e da intervenção, ao término do projeto foi possível avaliar, mesmo que superficialmente, embora os alunos não sabendo ler as palavras, sabiam ler o seu espaço, e entendia algumas diferenças, como: sotaques, condição financeiras, estilo de vida. Eles entenderam que as pessoas são diferentes, e que as regiões, ou cidades, ou campo, possuem atributos e diferenças que os identificam por suas feições espaciais que se devem ser respeitados.

Neste relato, embora possa, por vezes, ter sido realizado algum procedimento de avaliação, não implica que tenha sido realizada de maneira sistemática, baseada em métodos consagrados de coleta e análise de dados, como a avaliação realizada em uma pesquisa aplicada.

O projeto continua em andamento no ano de 2016, desde o mês de abril, não foi possível seguir a turma do ano anterior, mas continua numa turma de 3º ano. A turma atual tem um potencial bom, e está sendo aproveitado com debates, produção de desenhos que retratam algum espaço, os de grupos de pessoas com suas diferentes características, e sempre, levando imagens para os alunos lerem e socializarem suas interpretações e a partir daí criar discursões.

CONCLUSÃO

Alfabetização e letramento geográfico é de extrema importância para desenvolver o senso crítico das crianças, pois o ensino da geografia na perspectiva de letrar oportuniza aos alunos a questionarem, debaterem, entender certas diferenças, e ler o mundo através de uma imagem, seja fotografia, cartografia, desenhos, enfim.

Alfabetização e letramento em geografia traz uma formação das noções espaciais à construção da cidadania crítico ativa tem objetivo de alfabetizar e letrar as crianças do 3º das séries iniciais do ensino fundamental mesmo sem lerem as palavras.

O programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) é realizado numa escola no município de Garanhuns(PE) .

O PIBID proporciona a experiência em conhecer o cotidiano em uma sala de aula, ao efetuar o projeto de intervenção. Contribuiu para o desenvolvimento cognitivo e para minha formação enquanto pedagoga, mostrando a realidade de uma sala de aula. O projeto efetuado foi realizado com muitos desafios, mostrou os limites e indicou possibilidades para o desenvolvimento de uma aprendizagem vinculada ao ato de alfabetizar e letrar indivíduos que leem o seu espaço, mas não possuem o domínio da leitura das palavras.

Alfabetizar e letramento devem ser um tema presente em todas as aulas de geografia, pois pude ver como o tema despertou interesses de duas turmas de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



crianças em querer ler o mundo, ler o seu lugar, querer entender as características de cada região, de sua cidade, do seu bairro. O tema mencionado foge de uma geografia de “decoreba”, mas possibilita uma geografia questionadora, crítica, podendo não só entender lugares, ler paisagens, mas sobretudo, saber exercer a cidadania, sabendo o que lhe é permitido, e permitir os demais, rompendo com alguns pré-conceitos, como por exemplo, inferiorizar pessoas por ter costumes diferentes, mas compreender que são as características que fazem as pessoas serem diferentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: MEC, SEF, 1998.

BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**. São Paulo: Revista Conteúdo, v.1, n.4; 2010. Disponível em: <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/46/39>. Acessado em: 16/04/12.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Campinas: Cad. Cedes, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em: 24/10/2015.

CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning. 2010
Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005. (Geosp: Novas Abordagens).

DARSIE, Marta Maria Portin. **Avaliação e Aprendizagem**. São Paulo: cad. Pesq., nov. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa - 43ª Ed.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Pedagogia dos Sonhos Possíveis. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

KROPOTKIN, Piotr. **O que a geografia deve ser**. Seleção de textos – 13 Teoria e Método. São Paulo: AGB-SP, 1986.

NOGUEIRA Valdir; MARIA Sônia. **Educação Geográfica e formação da consciência espacial cidadã no ensino fundamental: sujeitos, saberes e práticas**. Anais do 10º Encontro Nacional de Prática no Ensino de Geografia, Porto Alegre, 30 de agosto a 2 de setembro de 2009.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br